



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
Gabinete da Ministra

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA A MINISTRA DA
CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
NA ENTREGA DOS PRÉMIOS PFIZER**

Lisboa, 5 de Fevereiro de 2004

Exm^o Senhor Bastonário da Ordem os Médicos

Exm^o Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos

Exm^o Senhor Presidente da Academia de Medicina

Exm^o Senhor Presidente da Sociedade das Ciências
Médicas de Lisboa

Exm^o Senhor Director Geral dos Laboratórios PFIZER

Exm^o Senhor Dr. Carlos Macedo em representação do
Instituto de Farmácia e Medicamentos

Exm^o Senhor Secretário-Geral da Sociedade das Ciências
Médicas de Lisboa

Exm^a Senhora Dr^a. Isabel Mota, Representante da
Fundação Calouste Gulbenkian

Exm^{os} Senhores Dirigente do MCES

Senhores Professores, Cientistas

Minhas Senhoras e Meus Senhores



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
Gabinete da Ministra

É com muita satisfação que presido hoje à cerimónia de entrega dos “Prémios e Bolsas PFIZER de Investigação”, o mais antigo e um dos mais prestigiados prémios de investigação na área da saúde.

Esta simbiose feliz entre Empresas e Universidade na sua vertente de investigação traduz um dos grandes objectivos deste Governo, na área da ciência, isto é promover um maior investimento empresarial em I& D.

Este é o compromisso assumido pelo Estado português e também pelos outros Estados membros da União Europeia, no sentido de aumentar o esforço global de investigação até 3% do PIB até 2010.

Este objectivo assenta numa visão de médio prazo segundo a qual a investigação científica constitui um elemento fundamental, para o desenvolvimento económico e social, tendo em vista a criação de um verdadeiro mercado interno científico.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

Gabinete da Ministra

Com a minha presença, quero agradecer aos laboratórios PFIZER por promover este prémio e a visão pioneira que teve sobre o papel importante que assume a investigação em qualquer sociedade desenvolvida.

Penso que para todos nós é hoje incontestável que o desenvolvimento sustentado de um País está dependente do avanço da ciência e da investigação em todas as áreas do conhecimento.

Também quero agradecer à Sociedade das Ciências Médicas, que avaliou e classificou os trabalhos apresentados.

A todos os premiados uma palavra especial de reconhecimento pelo esforço e pela persistência no estudo, na pesquisa, na experimentação.

Como Investigadora sei bem avaliar esse trabalho invisível, tantas vezes incompreendido, que vive de uma sede de conhecimento, de uma curiosidade sem limites que não nos



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
Gabinete da Ministra

faz desistir e que nos obriga a trabalhar mais e mais até obter resultados.

E são esses resultados que hoje são reconhecidos aqui.

Espero que este tributo público vos estimule a continuar e a trabalhar mais e mais, e que seja também um estímulo para todos os que agora começam.

Parabéns uma vez mais a todos vós.

No período actual em que vivemos, de transição para uma sociedade e uma economia do conhecimento, sabemos que a competitividade dos países se mede cada vez mais pelo capital de saber e cultura científica dos seus cidadãos.

Neste contexto, a ciência e a tecnologia assumem uma função estratégica no desenvolvimento económico, social e cultural de um país.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR
Gabinete da Ministra

Não vamos continuar a falar do nosso atraso estrutural de décadas, nos domínios da Ciência e do Ensino Superior, vamos sim à luta para recuperar esse mesmo atraso e ganhar por direito próprio um lugar no Espaço Europeu de Ciência e Educação.

Esta é uma tarefa que tem de envolver o Estado e toda a comunidade.

A aposta na investigação e na qualificação dos portugueses é condição indispensável do nosso desenvolvimento.

No âmbito da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Governo acaba de aprovar dois programas ambiciosos, o **CIÊNCIA 2010** e o **FUTURO 2010**, dando um sinal inequívoco de aposta forte nestes domínios.

As áreas prioritárias de intervenção são:

- **Inovação** - traduzida no apoio a projectos de I&D em sectores estratégicos



- **Sociedade de Informação e Conhecimento** - investimento prioritário em formação avançada nas áreas de tecnologia.

- **Modernização de Administração Pública** – Formação e qualificação dos seus recursos humanos, na criação de estágios de longa duração de licenciados e doutorados.

- **Desenvolvimento da Ciência e da Formação no Ensino Superior** - Investimento na área da saúde e a formação avançada de investigadores e docentes, apoiando a sua inserção nas empresas e nas instituições de I&D, criando novos apoios ao estágio de alunos nas empresas e promovendo a criação de infra-estruturas científicas e do ensino superior.

No âmbito destes dois Programas serão concedidas no período 2004-2006, **12 mil bolsas** de formação:

- **7000 bolsas** para Formação na Administração Pública, com especial destaque nas bolsas para estágios de longa



duração de licenciados e doutorados e ainda de formação especializada para quadros da função pública.

- **5000 bolsas** para acções de mestrado e doutoramento bem como para a inserção de mestres e doutores nas empresas.

O investimento total para os dois programas é superior a mil milhões de euros, e é o maior investimento alguma vez realizado em Portugal no domínio da ciência e da investigação.

Uma importante decisão também aprovada e igualmente inovadora foi a criação do Mecenato Científico. O objectivo é claro: conceder benefícios fiscais a todos quantos, através de apoios em dinheiro ou em espécie decidam investir em inovação e investigação, sejam eles os mecenas, particulares ou pessoas colectivas, de natureza pública ou privada.

Este é pois um tempo de conjugação de esforços e de contributos dos vários intervenientes com vista a garantir a sustentabilidade do sistema, até aqui suportada em grande parte por financiamentos comunitários.



Se o financiamento é importante, todo o trabalho de investigação terá de ter por base a Qualidade, a Inovação, a Competitividade, atributos essenciais das instituições de investigação.

Não temos, portanto tempo a perder na corrida para o desenvolvimento e a modernização do nosso País.

Cabe ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior um papel muito concreto não só de financiar, regular e acompanhar o sistema, mas também dinamizar e apoiar todas as actividades científicas de investigação e divulgação.

A Ciência não pode ser um fim em si mesmo. Não basta investigar com qualidade.

A difusão e divulgação do conhecimento científico e tecnológico devem-nos merecer uma atenção particular, pois é através da promoção da cultura científica acessível a todos os cidadãos, que se atingem melhores níveis de qualificação, de produtividade e de competitividade.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

Gabinete da Ministra

Não há tempo a perder, em breve estaremos num espaço alargado de 25 países alguns deles com índices de qualificação superiores a nós.

Esta não pode ser mais uma oportunidade perdida.

É meu desejo, que a exemplo dos Laboratórios PFIZER, outras empresas se empenhem, cada uma na sua especialidade no estabelecimento de laços entre o Saber e o Fazer.

Por um Portugal mais rico, mais justo mais solidário.

Muito obrigada